



*René Margritte (1898-1967)*

# **Pássaro de Fogo**

cem poemas de Amor

**Maria Petronilha**

# ***Pássaro de Fogo***

**A AUTORA**



**Nasci no coração de Lisboa em Junho de 1952.**

**Não me lembro de como aprendi a ler e a escrever, como não me lembro de como aprendi as coisas primeiras e primárias sem as quais a vida não seria possível.**

**Tento transmitir a grandeza das pequenas coisas versus a pequenez das aparentes grandes coisas, que não grandes causas.**

**Destas premissas e da observação do que me rodeia, nasce a minha escrita. Diária. Essencial como o ar que respiro.**

**Dedico-me exclusivamente à Literatura, principalmente na Internet, participando em numerosos sites de literatura e HP de amigos. Sou membro efectivo da Academia Virtual Brasileira de Letras. A minha obra literária está registada no [www.igac.pt](http://www.igac.pt) : **2276/DRCAC****

## **Obras Físicas Publicadas**

**Participação em várias antologias POESIS, Editora Minerva, Lisboa  
Colectânea DA INCERTEZA (poesia a catorze), Editora Minerva, Lisboa  
Antologia TEMPO DE POESIA, Editora Novas Letras, S. Paulo, Brasil  
Antologia PALAVRAS DE SAFO, Editora Novas Letras, S. Paulo, Brasil  
Antologia A ÁRVORE DA VIDA (por 5ª classificação em concurso, dentre 1351 trabalhos de 11 países), Editora Arnaldo Giraldo, S. Paulo, Brasil  
Antologia PALAVRAS AZUIS (II), ( Sindicato de Escritores de Blumenau) Brasil,  
Antologia POESIA SÓ POESIA, Editora Novas Letras, S. Paulo, Brasil**

Antologia Tertúlia na Era de Aquáriu (Grupo Luna e Amigos) Editora Espaço do Autor, Santos, SP Brasil  
1ª Antologia Poética (Edição Histórica) da Academia Virtual Brasileira de Letras Editora AVBL, Baururu, Brasil  
Antologia AGRESTE UTOPIA (por 3º classificação dentre 1700 trabalhos de mais de 12 países – Editora Arnaldo Giraldo, S. Paulo, Brasil  
Antologia "RODA MUNDO" 2005, 43 AUTORES – ORGANIZAÇÃO DE Douglas Lara, Editora Ottoni, Itu, Brasil  
*Antologia de Escritores e Poetas "uniVersos", coordenada por Vanderli Medeiros, Editora e gráfica Ivan, Barra do Garças - MT, Brasil*  
2ª Antologia Literária – Grupo Ecos da Poesia, Organização Víctor Jerónimo, Projecto Cultural ABRALI, Edição Zeni Brasi, Curitiba, Brasil

E.books

Participação em várias antologias e colectâneas virtuais, de poesia e de prosa.

O CLARO INTERIOR

DA ALMA QUE CANTA

<http://www.portalcen.org/bv/petronilho/petronilho.htm>

MARIA PETRONILHO DE A a Z

[www.notivaga.com](http://www.notivaga.com)

SONHO QUE NOS LEVA

O SOL QUE VENHA

MÍSERAS\_MÃOS

Autoras: Maria Petronilho e Maria Thereza Neves

AO TEMPO E AO VENTO 20 contos de Maria Petronilho

<http://www.mariapetronilho.ebooknet.com.br>

FILHOS DO UNIVERSO (Edição Bilingue, versões para espanhol de Alberto Peyrano)

EM EBOOKS <http://www.helenamonteiro.com>

Blogs

ASA DE MAR (poesia)

<http://blogmaria.blogspot.com/>

VOU-TE CONTAR (prosa)

<http://vou-tecontar.blogspot.com>

Sites Pessoais

<http://www.mariapetronilho.com>

[www.mariapetronilho.avbl.com.br](http://www.mariapetronilho.avbl.com.br)

APRESENTAÇÃO

Perdigão perdeu a pena

Perdigão perdeu a pena  
Não há mal que lhe não venha.

Perdigão que o pensamento  
Subiu a um alto lugar,  
Perde a pena do voar,  
Ganha a pena do tormento.  
Não tem no ar nem no vento  
Asas com que se sustenha:  
Não há mal que lhe não venha.

Quis voar a u~a alta torre,  
Mas achou-se desasado;  
E, vendo-se depenado,  
De puro penado morre.  
Se a queixumes se socorre,  
Lança no fogo mais lenha:  
Não há mal que lhe não venha.

Luiz Vaz de Camões

## INDICE

- 1 Alma-gémea
- 2 Olhar!
- 3 Revejo-te no meu sonho
- 4 Ensina-me o caminho da tua ausência!
- 5 Tenho de fugir de ti!
- 6 Florescendo
- 7 Diz-me em segredo
- 8 Mulher de corpo e alma
- 9 Luar adentro
- 10 Vem!
- 11 Quero-te mar!
- 12 O momento da espera
- 13 Seguindo o amor
- 14 Água de minha sede
- 15 De mim tão certo
- 16 Embora tu reluzas e eu estremeça
- 17 Reunida em teu abraço
- 18 Teus beijos
- 19 Seguindo o canto e o sonho
- 20 Amor é bálsamo
- 21 Só por amor...!
- 22 Para ti
- 23 Do cálido beijo
- 24 Agora ou nunca!
- 25 Ó saudade minha!
- 26 Que inquietação é esta?

27 Meu amor  
28 As saudades que fizeste!  
29 Sede de ti!  
30 Roxos lírios  
31 Parasse a haste do tempo!  
32 Quando estou contigo  
33 Brilho de felicidade  
34 Mistério do amor  
35 Doce reflexo  
36 Voa a minha voz no vento  
37 Para não falar de saudade  
38 Jardim de mim  
39 Que tanto escondo  
40 Do mar  
41 Ouso sonhar!  
42 Que meu ser guardou  
43 Vou estar só  
44 E não venhas pedir-me que não te fale de amor  
45 Minha alegria escondida  
46 A ti meus sonhos entrego  
47 Apaixonadamente  
48 Navega em mim!  
49 Este silêncio grita  
50 Casulo dourado  
51 Dos teus braços, sinto ausência  
52 Em mim a transparência  
53 Trago comigo  
54 A esperança do sorriso adiado  
55 Depois é agora  
56 Meu vaguear alado  
57 Quando o coração canta  
58 Beijo de amor  
59 Companheira solitária  
60 Cotovia  
61 Se os teus braços se fecham  
62 Num instante cai a noite  
63 Sorriso suspenso  
64 À luz de doce memória  
65 O orvalho e a rosa  
66 Que o amor seja  
67 Amar-te assim  
68 Para o meu coração flutuar  
69 Meus olhos estradas de ouro  
70 Neste colo em que te acolho  
71 Canção de navegar  
72 A escuta do silêncio  
73 De nós perdidos!  
74 Destino  
75 No canto do teu nome...  
76 Só em sonhos  
77 Ter-te ausente  
78 Vazios  
79 Sem mais  
80 Lágrima insubmissa  
81 Sem apelo nem agravo  
82 Faço-me ânsia!  
83 Mas assim que o sol voltar!

84 A dádiva de ternura  
85 Tua ausência ainda  
86 Onde eu fosse sereia!  
87 Sereno olhar  
88 Preclara nudez  
89 O tempo  
90 Só não me peças que te esqueça  
91 Mais do que recordações  
92 Que é feito de mim?  
93 Quisera o alívio!  
94 Venha o sol e seque o pranto  
95 Insustentável  
96 Na clara nudez do céu  
97 Deus, dá-me de novo a ilusão!  
98 Estrelas de água  
99 Flor de lembrança  
100 Ao encontro do azul

1

**Alma-Gêmea**

Laranja redonda que fui,  
perdi metade de mim!  
Aonde estarão os gomos  
que completariam  
o aroma que me falta  
para consumir a doçura  
que é provável  
na vida?!

Aves que rodam no céu,  
alguma de vós o viu?  
Vento que passa ligeiro,  
por acaso o cheirou?!

Ah que delícia seria  
encontrar a alma gêmea  
que Deus, com a minha, gerou!

2

**Olhar!**

Teu olhar é labareda,  
percorre-me como um rio,  
deixando-me nua, onda  
tremendo, sem ser de frio!

3

Revejo-te meu sonho

Segredo no teu ouvido  
a saudade do teu beijo  
do teu olhar e sorriso

Recolho-me no silêncio,  
porém não tenho sossego  
Revejo-te no meu sonho

onde me sinto de novo  
envolta no teu carinho  
sendo teu casulo e ninho  
exaltada me sentindo  
no brilho onde te guardo  
Chama ondeando ao vento

4

Ensina-me o caminho da tua ausência

No limbo  
em que navego  
porque te escolho  
minha sina?

Ensina-me o caminho  
da tua ausência...

A minha alma  
divaga,  
desliza  
no sonho  
inquieta

sofrendo  
porque sim!

Choro e rio  
... que é de mim?!

Ó essência  
que me tocas,

asa de borboleta  
alvorçada ...

Ensina-me

o caminho  
da tua ausência!

Pássaro  
que vieste manso  
trazendo e levando  
primavera!

5

Tenho de fugir de ti!

Sim,  
tenho de fugir de ti  
de te apagar da memória,  
como esta marca vermelha  
que deixaste  
na garganta  
lentamente se apaga,  
  
de me fechar em mim mesma.

Procuras-me  
na palavra, poeta, mas...

Mais do que palavras  
anseia esta boca  
pra ser tua!

Devaneias  
como louco  
pelas brechas do meu corpo  
que adivinhas

mas receias

fazer acção das idéias  
em que sonhas  
te embriagas!

Deixas-me louca,  
em guerra,  
faminta e consumida  
a arder na própria chama.

Tenho! De fugir de ti,  
de te apagar da memória  
como esta marca se apaga  
- o sinal da tua boca!....

6



## Florescendo

Se um dia o meu pobre coração  
Teve porta, fechadura, uma chave  
Há muito se perdeu nesta afeição

Dei a minha alma ao mar  
E tal gota diluída me disperso

E ainda que em pedaços repartida  
Me encontro ainda e sempre reunida,  
Na flor acolhida em teu peito

7

## Diz-Me Em Segredo

Canta-me baixinho  
Bem junto ao ouvido  
O que estás pensando  
Diz-me, num segredo  
Para não ter medo  
De te estar amando  
Olha-me devagarinho  
Com olhar profundo  
Que leia o desejo  
Que esconde na boca  
E me deixa louca  
Assim que te vejo!

8

## Mulher de Corpo e Alma

Para que solte a fêmea  
que me habita e que procura  
contigo em ti primavera,  
Não me queiras nua  
toma-me absoluta tua  
inteira solta, inquieta  
que ri e que chora,  
mulher de corpo e alma

9

## Luar Adentro

Porque varar madrugadas  
De olhos abertos no escuro

Sabendo quanto me sonhas  
E os teus sonhos presentindo

Distintos doces murmúrios  
Ao descortinar da sombra  
Purpurina que fascina

Vão se emanando os dias  
Nós amplas rosas abertas  
Velando o zimbório de estrelas

Fúlgidas breves eternas  
Esvoaçando desatadas

Meditando que as cadeias  
São meras ilusões apenas,

A vida corre e nós nelas!

10

Vem!

Vem!  
Vem esconder-te  
no escuro  
dos meus olhos

Vem deitar-te  
nas dunas  
dos meus seios

Vem lamber  
o sal  
do meu ventre

Vem afogar-te  
no aperto  
dos meus braços

...Cerro os olhos  
por um instante  
E vejo aonde estás

Errante  
a caminhar  
para mim!

11

Quero-te Mar!

Não te peço a quietude  
ribeirinha  
tranquila  
mansa  
esverdeada  
da doce água parada

peço-te ondas  
peço-te sal  
peço-te exaltadas  
ânsias  
que saltem  
de encontro às minhas

não quero ser margem  
branquinha  
tranquila  
passiva

quero-te mar  
Minha margem  
de arriba.  
Perdidamente perdida  
enseada.  
Escarpa  
polvilhada  
de fúlveas  
gritantes  
GAIVOTAS.

Mas Vem Manso,  
Maré Baixa,  
Deixa Que A Rocha  
Tão Seca  
a ti se abra,  
faminta  
da tua  
procura.

Deixa-me encontrar  
a tua sede  
na minha,  
deixa acontecer,  
fluir meu ser

até teu querer encontrar.

12

O Momento da Espera

O momento da espera  
é aquele em que imagino

no meu crivo  
quantos pontos de amor  
espero tecer contigo

É o momento em que  
te tenho ainda mais perto  
porque nem tu sabes quanto  
do teu ser está comigo

É o momento em que ensaio  
o sorriso em que te acolho  
antes que a lágrima terna  
deslize dos olhos e morra  
em ânsia na nossa boca

É o momento ...

Concha de mistério em mim fechada  
anelando a tua vinda libertadora

-----

13

Seguindo o Amor

De olhos cerrados  
te abraço  
sinto-te  
no meu peito  
no coração  
tumultuoso  
Teu é o meu corpo  
tremendo  
ansioso

constantemente  
habitas e  
inflamas  
em loucura  
os meus  
sentimentos

pensamentos  
que na tua sombra  
viajam em aliadas  
lembranças  
de tantos carinhos  
trocados

de nossos corpos unidos  
no ar meus gritos  
teus ais  
suspiros ternos  
tão nossos  
recordados  
sofridos  
de ausência

em chama  
meu ser inteiro  
reclama  
volta!  
pedem meus lábios  
aos teus

minha urgência  
diz à tua  
volta!

Quando abrir os meus olhos  
quando cerrar os meus braços  
quero a alegre certeza  
de te haver em mim  
inteiro  
e não somente  
ao sonho  
de amar no vazio  
a tua apaixonada  
lembrança

14

Água de minha sede

diz-me se aí estás  
diz-me que aí estás  
diz-me que me tens!  
Que importa  
quem esteja  
quem veja  
quem venha  
que role  
o mundo  
diz-me que sou tua  
só tua e tu meu  
amor  
urgência  
tangência  
mar  
ser  
luz  
agua da minha sede  
fruto meu de morder  
de engolir  
de-ter  
de-mo-ra-da-men-te  
ai  
desafoga-me  
voa comigo  
naufraguemos

ambos  
neste mar de amor!

15

De mim tão certo

Dos sete mares navegante  
nos quatro cantos do mundo  
em meus olhos vais colhendo  
a doçura com que adoço  
o teu mar sem fim nem fundo  
De mim tão certo o sossego  
tão constante e conhecido  
inda que na noite errante  
sempre serei teu abrigo  
Em meu colo o esquecimento  
dos vendavais desse mundo!

16

Embora tu reluzas e eu estremeça

Húmida vela ansiosa à tua espera  
Na beira te observo  
Fazendo negaças com outras  
Tremendo e fingindo que nem te observo.  
Ris de luz para que eu veja quanto brincas  
Embora aspire que te mostre o meu desejo  
Afim de me levares no imensurável mergulho  
Da tua volúpia que dança  
Com a minha às escondidas  
Dizes tanto que me queres  
E lês no meu silêncio como num livro aberto  
Mas eu sufoco o suspiro dentro do peito  
E agarro o coração em fuga  
Que deseja o ninho de teu peito aceso.  
Preciso que entendas que não basta  
Lançar-me contigo num voo delicioso  
E ficar depois como âncora  
Coberta de algas de esquecimento.  
Bem podes brincar e rir com as ninfas,  
Fazendo-me negaças, provocando-me ciúme!  
Ficarei a enterrar-me caladamente na areia  
Aonde te espraias e exaltas  
Enterrarei comigo o constante sofrimento  
Até que percebas que tomar-me é  
Confundir-me contigo num só  
Como dois braços num mesmo rio  
Indevelmente; como se águas na foz.  
Conhece-me e entende-me.

Fita-me e abraça-me inteiramente  
De corpo e alma, indissolúvelmente.  
Que enfim nosso beijo se prolongue sem tempo.  
Que cada poro da nossa pele esqueça a quem pertence.  
Abrigar-te-ei em mim, profundamente  
Sem reservas. Aberta, livre e ansiosa  
Trocando carícia por carícia, inteiramente tua  
Nossas águas serão enfim só uma  
No âmago de minha ria, meu delta na tua deriva.  
Então faz-te tempestade em altas ondas  
E arrebatá-me como um barco que naufraga  
Sem remissão, sem saudade do céu azul de outrora  
Do sol que lhe escapa para sempre  
Pois mergulha feliz no abismo que apetece.  
Não abafes meus gritos, que não sou de silêncios.  
Sou como as gaivotas que gritam enquanto sobrevoam as águas  
E não temem fazer ninhos que flutuam.  
Explode dentro de mim bem fundo  
Deixa que o rubor de meus mamilos erectos  
Se desvaneça de encontro ao teu peito  
No ritmo de nossos corações descompassados.  
Escuta-me então ao dizer quanto te amo  
Como louca que se repete, porque fala minha alma  
Do fundo da sua nudez quase inconsciente.  
Fiquemos unidos num longo abraço  
Numa comunhão que pacifique os nossos sentidos  
Até que um sono profundo nos tome e nos refaça  
Para acordarmos felizes na ventura da entrega  
Na retoma da batalha inefável, mútua conquista  
Em que ambos somos conquistadores conquistados  
Bem podes, entretanto, dizer que me queres, com olhares de soslaio  
Enquanto brincas em negaças com as outras!  
Ficarei tremendo ansiosa à tua beira  
Até que entendas que entregar-me significa  
Dissolver-me contigo numa fusão de infinito!

17

#### Reunida Em Teu Abraço

Divido-me, eu não mais sou  
inteira, tanto me dou  
em pedaços me reparto  
feliz se te adivinho  
se ardendo me imagino  
reunida em teu abraço!

18

#### Teus beijos

Pairam tão longe, teus beijos!  
Mal os avisto, são estrelas!  
Desejo vê-las cadentes  
Afim de poder bebê-las.

Se poisam, são como chispas  
São meigos lumes, centelhas  
Percorrem-me como raios  
E de fulgor me incendeias.

Vesti-me de azul esperando  
Fundir-me no céu para as estrelas  
Sonegar-te, às escondidas

... Em vão! Era Inverno, perdi-as.  
Estavam todas encerradas  
Em frios véus de neblinas.

19

Seguindo O Canto E O Sonho

Se precisas de um canto  
Secarei este meu pranto  
Para te acolher no regaço  
Do meu olhar em sorriso!

Irei sonhando contigo  
Um sonho inalcançável  
E, se impossível, tão belo  
Que nos dê terno sossego  
Enquanto  
Embalados um e outro  
Em poesia... sejamos  
Duas estrelas se fundindo  
Rebrilhando em puro encanto  
No aconchego do peito  
Resplandeçam  
Nossas luzes  
No brilho do arco-íris!  
O símbolo de aliança  
Entre o amor e a esperança  
Cantemos... em uníssono  
Um canto de sonho e luta  
Pela alegria futura!!

20



Amor é bálsamo

Ah reter o teu auge no meu meio!  
E continuar cingida contigo  
Enleados num suspiro de alívio  
Entregues ao sossego perfumado e branco  
De jasmim e de açucena, destilado  
Dos nossos corpos fundidos  
Finalmente em descanso!

21

Só por amor...!

Brinca com gosto o mar  
Na branca areia  
Fazendo e desfazendo.  
Se enfadando a descompor,  
Tantos mil grãos  
De humilhação  
Que se deixam escorrer,  
Só por amor...

22

Para Ti

Soltam-se aromas de jasmims e rosas  
Caminho por galerias floridas  
Onde me passeio no imaginário  
De braço dado contigo, conversando de tudo.  
Sob as copas de verdes fundidos no azul,  
Transparecem nesgas de céu profundo  
Onde nuvens desenharam etéreas paisagens  
Nos imensuráveis tons de luz  
Vou escutando os passos e os pensamentos  
Serenamente, contigo sem ti, no silêncio  
Aonde profundamente medito  
Da mesma maneira com que falo e vivo  
E rio e choro... num repente saltito  
Qual água brotando da mina, nascente  
Na alma inquieta, tilinta em cristais a voz  
Transparente que se mostra tal é: viva e intacta.  
Sadia e sábia por saber-se feliz no caminho,

Tranquila que vai ao encontro  
Da inexorável foz...

23

Do cálido beijo

Levito  
Na brisa

Fluo no azul  
Diáfano

Excedendo  
O além de

Botão abrindo

Do cálido beijo  
No âmago

A vida  
Transluz

Imaculada

Fulgurante  
Florida

Reacendo

A vida.

24

Agora ou nunca!

Abismo  
Onde me debruço  
E te nego  
Ai lançar-me  
No ardor  
Em que ardo!  
Paz perdida  
De mim  
Que em ti se  
Encontraria  
Passo incerto  
Que me leva  
Mas recua

Deliciosa angústia  
Liana estendida  
Que diviso  
Mas me cega  
Ah lançar-me nua  
Ausente de tudo  
Levando comigo  
Apenas e só  
A coragem de  
Ter-te e pertencer-te  
Desvairadamente!

25

Ó saudade minha!

Ah, se eu pudesse  
transformar-me em borboleta  
que secreta te seguisse,  
escondida viajasse  
na aba da tua sombra!  
A frescura do teu dia,  
centelha na noite escura!  
No teu sorriso brilhasse!  
Soubesse a mel a lembrança  
que meu sabor te deixasse  
e breve ausência bastasse  
pr'a sonhar reencontrá-la!

26

Que inquietação é esta?

Dentro de mim  
Uma ausência  
Clama alto  
Chora e grita

Por que implora?  
Envolve-me  
Sempre e ainda  
A paz que foi construída  
Por minhas mãos  
Persistência

Mas em mim grita  
A ausência!  
Uma ausência  
Que não tinha  
Que de surpresa  
Me apanha

**E de súbito  
Aguilhoa**

**Que inquietação  
É esta  
Que transforma  
A minha calma  
Que mói fundo  
A minha alma?!**

**27**

**Meu amor**

**Meu doce enlevo  
meu grato e puro segredo  
fonte do meu desejo  
luz do meu olhar  
rio do meu coração  
onde navegas/navego  
revolto/tranquilo  
meu mar  
cujas águas bebo  
com doçura, com paixão!**

**28**

**As saudades que fizeste!**

**Se a saudade  
não matasse  
talvez eu  
não te  
dissesse  
as saudades  
que plantaste  
as saudades  
que deixaste  
as saudades  
que fizeste!**

**29**

**Sede de ti!**

**De beber nos meus o brilho de teus olhos  
De beber nos meus o sabor de teus beijos  
De me aninhar na doçura de teus braços  
Das conversas intermináveis  
Que nos transportavam em meandros de sonhos  
Sede de ti!**

De me aconchegar no teu colo  
Da certeza de ser tão tua e tu tão meu  
De morrer de amor e ressuscitar no céu  
Aonde eu e tu indivisos passeávamos  
Por nuvens tão firmes e amplas  
Quanto nos sentíamos leves plumas  
Em éter de infinidade lançadas!

30

Roxos Lírios

Com que direito  
enches meus olhos  
de roxos lírios?

outono de meus dias  
porque destruis  
assim primaveras?

Porque suspendes  
a minha alma  
das tuas palavras?

Porque semeias  
tantas papoilas  
nas minhas cearas?

Porque me cantas  
e se me encantas  
tão só me deixas?

Porque vieste  
e me tomaste  
se me não querias?

Onde o carinho  
que só desejo  
e prometias?

31

Parasse a haste do tempo!

Eterno fosse o momento  
Fulgente  
do terno arroubo

Por nuvens e labirintos  
Galáxias onde fulgimos  
Em ninhos nos  
ateamos

Permanecesse o momento  
Em que pairando sentimos  
Como se únicos  
no mundo  
Porque nos desapegámos  
De toda ânsia  
e achámos  
O Éden que  
antevimos.

32

Quando Estou Contigo

Como um raio de luz

Se detém o tempo  
Ou então esvoaça

Pairando, tremendo  
num lago tranquilo

Brilha minha alma  
quando estou contigo

33

Brilho de Felicidade

Anseio o beijo profundo  
Que me transporte  
de corpo e alma contigo  
completar-me e completar-te  
como o fruto e a semente

Que dissipe as gotas de saudade

E enfim nos encontremos unidos  
Num agora ilimitado  
âmago onde brilhe a felicidade

34

### Mistério do Amor

vem  
derramar  
teu ouro líquido  
em mim!  
vem semear-te  
em mim!  
vem  
frutificar  
meus óvulos  
que descem  
inúteis  
ninhos sangrentos

vem  
fazer  
o  
mistério  
do amor  
acontecer

dos gestos

do êxtase

a vida  
te ti em mim  
flor-ser  
viva rosa  
tão nossa

vem  
transfigurar o amor  
em dádiva!

35

### Doce Reflexo

em doces sonhos perdida  
revivo a tua presença

antiga moura encantada  
num feitiço de indiferença  
que ao teu olhar se quebra  
que um toque teu incendeia  
em teu carinho se embala  
pulsante paixão emana

meu coração arde em chama  
teu reflexo, maré viva!

36

Voa a minha voz no vento

Ah, meu Deus há quanto  
tanto!  
voa este amor no vento  
cantiga de encantamento  
em que me dou como sou  
te conto quanto te quero  
toa a voz  
livre de peias  
companheiros  
companheiras  
todos me sabem amando  
mas responde-me o silêncio  
solitária voz no vento  
que envio ao teu encontro  
dizendo quanto carinho  
no meu peito solitário  
acalanto  
onde te tenho e te guardo  
vida toda  
tanto tempo  
diz-me que a noite finda  
e virás de madrugada!

cantiga, vai solidária  
até onde o amor esteja!

37

Para Não Falar De Saudade

Eu, Que Sou Filha Das Ondas,  
Gritos De Marés,  
Gaivotas Em Voos Rasantes,  
Espumas,

a pouco e pouco me enterro

nos nus areais  
em brumas.

nos meus olhos vai morrendo  
a luz que deles dizias...



a pouco e pouco me perco  
buscando tuas mãos  
se volto  
trazendo as minhas vazias.

38

#### Jardim de Mim

Há um jardim, de grades entreabertas  
que espera do jardineiro, seu cultor  
que em serenas e mansas descobertas  
vá descobrindo uma a uma todas  
as pétalas e verdes ausências  
de brilho em cada flor.

Que o mel do amor lhes dê e vá bebendo  
levando sua força em as tragando  
juntando delas em si o vigor ao vigor  
e todas as gotas e essências  
para bem do sorriso, terno amor.

Jardineiro que chegue de mansinho,  
acariciando uma a uma todas as pétalas  
e fazendo-as vibrar em ondas,  
de um céu feliz , etéreo ardor  
nesses vívidos momentos sonhados  
deixe seus canteiros cuidados  
a vicejar alegria e paz e cor!

Polén seu semeie nesses rios  
reentrâncias tão só suas e sedentas  
fertilize com ternura todas as carências  
e vendo sua obra tranquila sinta amor

Se o jardineiro tocar de mansinho  
os caules tenros e fechadas folhas  
que se mantêm tão quietas umas  
e outras intocadas  
esperando seus carinhos  
com ansiada dor.

Nada viola do jardim que se oferece  
em retribuída troca busca em procura  
por frescura e sombra, o sol...  
folhinhas ressecando abrindo-se à chuva  
buscando a vida que enquanto salva  
alento novo dão a esse cultor!

39

## **Que Tanto Escondo**

**Vagos caminhos  
Por onde vagueias  
Te trouxeram  
Pássaro travesso  
Errante  
Preclaro  
Ao porto  
Que tanto  
Mas em vão  
Te escondo**

**Mas ai os teus olhos  
Doidos arrojados  
Breve desvendaram!**

**40**

## **Do mar**

**Vai e vem  
É branca a espuma  
É verde o mar  
Vai e vem  
E quando rola  
A areia se evola  
Na água salgada  
Meu mar  
Maré cheia  
Vem  
Maré baixa  
Vai  
O mar**

**Na orla  
Espero  
Descalça  
O teu voltar!**

**41**

## **Ouso sonhar!**

**Ouso sonhar  
Que me levas  
Em voos  
Contra ventos  
Adversos**

Me tomas  
Nos braços  
Me cobres  
De beijos

e  
Me bebes  
Em infinitas  
Carícias  
tantas vezes  
Sonhadas!

42

Que meu ser guardou

meus desejos de mulher  
onda que pairou no ar  
até em ti se quebrar!

Minha foz predestinada  
tenro fruto da esperança  
sabor que meu ser guardou  
para ser por ti colhido

com tanta sede e ternura  
quanto a minha encontrou!

43

Vou Estar Só

Só vou andar na areia macia.  
Só vou beijar a água crespa do mar.  
Só vou olhar as dunas douradas pelo sol  
ou, à noite, prateadas p'lo luar.

Vou estar só.

Quero estar só  
se não puder estar contigo

44

E Não Venhas Pedir-Me Que Não Te Fale De Amor

Não te quero triste  
Nem me quero triste  
A voz do amor solta se ergue

O meu sonho te procura e segue  
Certo no tempo incerto  
Incessantemente ao teu encontro.

Volta vazio de teu olhar  
Saudoso do teu sorriso  
Do teu cheiro no meu cabelo solto  
Derramado no teu peito  
Ah, como é leve e inevitável seguir este fio!  
Como todos os caminhos da ternura  
Vão do meu para o teu coração!

Meus ouvidos enlevados  
Repetem a tua voz sem conta  
Mas todos os meus poros  
Anseiam pelos teus dedos  
E a minha boca perdeu o dom de sorrir  
Pela tua inquieta....

- e não venhas pedir-me que não te fale de amor!

45

#### Minha Alegria Escondida

Dizes que  
Não me esqueceste  
E eu digo  
Estar contigo  
Prisioneira  
Te guardando  
Acordada  
E dormindo  
Revivendo  
Relembrando  
Beijo a beijo  
Momento  
Nosso o tempo  
Limitado  
Infinito  
Minha alegria  
Mora escondida  
Em teu peito  
E teu sorriso  
Baila  
Na minha boca  
Calada  
E ainda  
Que tu não saibas  
Sentir-me-ei  
Abraçada  
Te abraçando  
Em meus braços

**Tornando reais  
Nossos sonhos**

**46**

**A Ti Meus Sonhos Entrego**

**Na noite fria, aconchego  
Meus sonhos acalentados  
Na ausência de teus braços.**

**Embala-mos como se fosses  
O ramo donde provenho  
A raiz onde sustenho  
Minha solidão, cansaços.**

**Que retumbem sons horrendos  
Que relampejem os céus  
De mil fulgores, que eu  
Só na escuridão desvendo  
Ninho e zelo, valimento...**

**A ti, meus sonhos entrego,  
Embala-mos nos teus braços!**

**47**

**Apaixonadamente**

**Ensina aos meus lábios  
Onde  
Os teus fogos acesos!  
Ensina às minhas mãos  
Como encontrar teus desejos!**

**Dir-te-ei os rumos  
Para encheres de estrelas...**

**Minhas dunas,  
Minhas enseadas  
E ânforas!**

**Caminhemos  
Luzes-gêmeas na manhã  
Sorriso em flor de romã  
Teu rosto o espelho  
Onde mulher me vejo  
Tanto enfim!  
Ao fim de tanto tempo!**

amor puro e pleno!

48

Navega em mim!

Trazes-me louca!  
Avoada....  
Na doce sombra que guarda  
Teu gosto de maresia,  
Saudade na minha boca!

Teu carinho  
Minha esperança  
Teu ser meu desassogo  
Em que a sorrir navego  
Solta, envolta,  
A minha alma!

Navega em mim, nau aberta  
Sem pena nem mágoa!  
Faz de minha nuvem branca  
Tua asa,  
De minha vela rosa  
Tua barca!

49

Este Silêncio Grita

morro de saudade  
nada há que me console  
poema algum que a lave  
palavra alguma que role

tanta dor de ti silente  
dentro da minha clausura  
vibrante seta que fura  
minha alma transparente

que neste silêncio grita  
ais de mim e de lonjura  
que partem de mim segura

se com a tua se encontra  
se aos teus abraços se lança  
como fonte de água pura.

50

**Casulo Dourado**

Vamos à margem do mundo  
No nosso casulo dourado  
nele indivisos eu e tu  
deixa que lá fora tudo  
corra  
se atropela  
nós aqui tão felizes  
encaixando-nos  
completando-nos  
nós ... nada mais  
embala-me  
vem a mim,  
entra em mim  
permanece em mim  
para que eu te embale  
deixa ser  
fluir  
acontecer  
deixa lá  
nosso mundo é tão só nosso  
quando  
nós nos damos  
meninos puros.  
amor!

51

**Dos teus braços, sinto ausência**

Dos teus braços  
Sinto a falta  
E a interminável distância

Um frio imenso me toma  
Um medo sem nome paira  
Um peso na minha alma  
Um sonho que me atormenta

De teus braços, sinto ausência  
Uma saudade infinita  
Uma indefinida ânsia  
Um latejar no meu peito

Que tão esquecido se encontra  
Do toque doce de outrora  
Em minha boca o vazio  
Do beijo que não retorna

52

Em mim a transparência

Contemplas  
De olhos cerrados,  
A minha alma,  
Que te dei livre  
Aberta e nua

Mesmo de olhos abertos  
Te vejo nos meus sonhos

Chora em mim a transparência  
Da fonte onde se prende  
O teu calor e sorriso

Desejo-te mas tu não estás  
Amo-te a toda a hora!

53

Trago comigo

colares de ausência e de silêncio  
fria aragem no meu seio  
a cantar como um pássaro  
desejoso de sol,  
do teu sol nos meus braços;

de céu tão nosso

breves horas  
eternas de tão intensas,  
loucas,  
em que perdidos  
do mundo dos outros  
tu e eu  
tão-só  
somos nossos  
plenos

sonhadores inquietos  
tugindo rebanhos  
de brancos sonhos



**A Esperança Do Sorriso Adiado**

A tua angústia chega-me em breves queixas  
cheias de sentido mas  
dor egoísmo  
desespero na temperança  
incerteza que se faz amargura

para que a nossa sede encontre  
na boca do outro  
o sentido da vida  
que corre connosco atrás

inclementes, as horas vão-nos queimando os dias  
vamos construindo na sombra  
o sonho do outro  
a esperança do sorriso adiado  
que sabemos certo  
e ansiamos tanto.

.....  
que me chamaste sereia....

Ah, poder erguer-me lavada e nua  
de tudo  
no mar,  
com teu mar à cintura,  
que me chamaste sereia....  
Que me sonhaste deitada  
na praia  
viva  
me manténs  
à deriva

por amor  
prisioneira

Tanta lua  
embriagada  
de doçura e maresia  
que provei na tua boca  
mas não volta!  
Que é tão doce mas tão rara  
não sacia mas ateia

vai-se dissolvendo na  
brumosa distância  
porta com porta

janela com janela  
dois pares olhos

ardentes  
na luz se devoram  
queima corações  
a frieza de uma tela

55

Depois é agora

O meu sonho vai contigo  
Solto-presos na memória

Na nossa voz e sorriso  
Na delícia de outro beijo

Minha tão fremente rosa  
Cede ao teu azul desejo

Sinto-me levitando

56

Meu vaguear alado

Perpassas  
Luminoso  
No  
Céu!  
Ah, como eu anseio  
Um reflexo  
Teu!

Tão perdida de mim  
Me encontro  
Neste vaguer  
Alado!

Quando  
Um raio de luz  
Verdadeiro  
Ilumirá  
O meu pranto?

Quando  
O azul do teu céu?

Quando  
Sentirei a tua fresca brisa  
Refrescar  
Minhas enseadas  
Em ânsia?

No fundo de mim  
Grita uma voz  
Ansiosa  
Sequiosa  
Aflita

... E  
Acolhe-se  
Solitária  
No

Poema

57

Quando o coração canta

clamando alto por ti  
que me desperdiças  
como se a vida fosse  
um rio sem foz?  
Que faço dos segredos que quero dividir contigo  
Que faço desta alma solitária  
que navega insegura  
pelos mares infidos do desEspero?

Para que servem meus lençóis imaculados  
se não te abrigam?  
Para quê a cambraia da minha alma  
no chão partindo  
Para onde conduzimos nossas vidas  
como se não houvesse termo?

Onde guardarei tanta ternura  
que te entrego  
tantos sonhos  
em vão, meu amor, em vão!

sabendo que contigo  
é tão doce o amor  
tão doce  
aquele sossego onde  
nossas almas e corpos  
se encontram  
em  
felicidade e paz?

meu querer por ti é tanto,  
como não vês  
a urgência  
de que te falam meus olhos,  
que em vão escondo,  
sendo que tudo  
te vou mostrando:

inteira mulher de corpo e alma  
palpitante e ansiosa  
que num dia de sol olhaste perto  
em silêncio,  
no fundo  
da sua consCiência  
e com a tua Se encontrou?

58

### Beijo de Amor

Pudesse envolver o teu rosto  
No côncavo das minhas mãos  
Aproximar os meus lábios  
Dos teus olhos rebrilhando  
Beijar-tos, semicerrados,  
Ir percorrendo o teu rosto  
E alongar-me nos teus lábios  
Famintos, zelosos, felinos  
Sentir o picar dos teus pelos  
deliciosamente curtos,  
erectos, e suaves os meus  
Clamando um pelo outro  
Exigindo aproximação

Ficarmos alucinados  
desabalados irrequietos  
Até que o supremo grito

Viesse enfim libertar-nos!

59

### Companheira solitária

Na angústia  
espero desesperada  
tua voz que me falava  
de tanta coisa e de nada  
tua voz em que voava  
te sentia e me sentia  
enlevada e embalada  
companheira  
solitária  
ainda assim  
amparava

meu esforço de ser  
cada dia  
sonhava  
teu rosto através da palavra  
ia no teu sorriso  
que nos meus lábios se via

Agora  
sinto-me pena  
sem que a mais pequena brisa  
pare um segundo que seja  
para erguer a minha alma  
para salvar a minha vida!

60

Cotovia

Não esqueças a minha ternura  
feita poeira  
chita esgarçada  
no fulgor de teus dias

se bem eu seja  
uma figura apagada  
etérea  
que vive atrás  
de uma incógnita janela,

não colecciones as minhas lágrimas  
no bolso da tua camisa  
nada farão crescer senão a angústia  
no lugar da paixão  
que  
de nossos corações se eleva  
se em comunhão  
na ideia  
no carinho  
na palavra alada  
distante  
que nos dá a ilusão de acordarmos  
com a mesma aurora  
de olharmos o mesmo sol,  
eu dentro de mim prisioneira  
e tu vogando ao sabor do que te convier  
te for  
talvez possível.

Onde os poemas derramados  
de doçura  
que me cantaste  
em que me cantavas

onde apaixonadamente me enlevavas  
no azo da tua demanda?

Não me deixes afogada no silêncio  
no humilde silêncio de ser  
ocasião fortuita de prazer,  
a poeta triste  
desdita  
que não mais do que a tua  
fugaz atenção  
necessita!

61

Se os teus braços se fecham

Se os teus braços se fecham  
Se o teu olhar me negas  
Bem podem passar  
À margem de mim  
Todas  
As mais floridas  
As mais verdes e garridas  
Primaveras!  
Na solidão de meus dias  
Sob as pálpebras fechadas  
As imagens fugidias  
Dos teus gestos

Soltas  
As minhas lágrimas  
Soluços entrecortados  
Memórias  
De horas  
Vividas

Nada mais quero da vida  
Se o meu carinho desprezas  
Do que em amargas certezas  
Cortes cerces os meus dias!

62

Num Instante Cai A Noite

Esconde-se o sol.  
Minhas pálpebras  
ansiosas de luz  
procuram  
esconder de ti  
o orvalho,

as últimas rosas  
renascidas na manhã

que me deste.

Mas ai a brisa  
que me mostraste  
indiferente  
levas!

Num instante  
cai a noite...

As tuas costas  
douradas!

63

Sorriso Suspenso

Recolhi  
das nuvens  
que passam  
uma a uma  
estas lágrimas  
gotas  
cristalinas  
de ausência  
saudade  
se  
líquida  
doendo-me  
dura pedra  
purpurina  
ah a pura  
transparência  
que em mim soa!

encosto a testa  
à vidraça  
sozinha  
comigo  
tua ausência!  
meu sorriso  
suspenso  
meu coração  
terno  
atento e aberto

soa a chuva  
na janela  
gota a gota  
vai na água diluída  
esta ânsia  
em mim tanta  
dor  
amanhecida

esperança  
nocturna  
desistência  
vagueia na tristeza  
coração dentro  
a enamorada  
presença  
que só a si  
encontra!

64

À Luz De Doce Memória

Será tua a minha vida  
ainda que amar-te seja  
esta dor que em mim lateja  
me faz querer-te ansiosa

Será tua a minha alma  
ainda que amar-te seja  
oculto choro na sombra  
à luz de doce memória  
Serei tão somente tua  
ainda que amar-te seja  
Este doar-me sem nada  
de futuro que anteveja.

65

O orvalho e a rosa

Rosa branca  
e apenas entreaberta  
nascida no verão  
ao sol e ao vento exposta,

desfolha-me em setembro  
devagar  
com ternura  
e beija-me as pétalas de opala  
uma a uma  
e deixa-me nua  
e ama-me toda  
como se orvalho foras,

o último orvalho  
que beijou a rosa!

66



## Que O Amor Seja

Que o amor  
seja  
centelha viva  
presença  
tua  
ainda que  
na ausência  
recolher  
o teu olhar  
o teu saber  
o teu sabor  
dentro de todas as coisas  
reflexo de ti ser  
iluminando  
o teu sorriso  
o teu caminho  
oásis  
viva essência  
viva ânsia  
total querer  
meu ser  
por ti  
existir  
feliz  
de se  
dar

67

## Amar-te Assim

Às vezes até dói  
querer-te tanto!  
às vezes é tão doce  
este remanso!

Só sei olhar  
na direcção que os teus olhos seguem

Talvez eu tenha até deixado  
de ser apenas eu  
para ser uma conjugação  
de nós dois.

Talvez haja quem pense  
que amando tanto  
amo demais

Mas é assim enorme e luminoso  
que te vejo  
e te dou a mão, a alma, o beijo  
e nunca poderei, mesmo querendo,  
por amor de mim mesma  
amar-te menos.

68

Para O Meu Coração Flutuar

Para o meu coração flutuar  
preciso te falar

da imagem nítida  
antiga  
afixada atrás dos meus olhos  
não sei onde nem quando

Preciso te contar  
do conforto  
de sentir a tua pele  
tocar a minha pele

do doce contacto  
gravado  
no âmago  
profundo  
do meu todo  
ser mulher

nem falo dos delírios  
a que me levas  
e de que meio consciente  
te sei sabendo!  
Mas falo-te de quanto  
sinto e calo  
precioso instinto  
meu corpo e coração inteiro  
te querendo  
no mais fundo de mim  
te aceitando

69

Meus olhos estradas de ouro

Vem, meu amor! Vem falar-me de novo  
das estradas por onde os meus olhos  
em fulgurante desatino te atearam

vem!  
traz-me a brisa pressurosa  
das nossas renovadas primaveras  
perfumadas de ondas  
de mares de pétalas  
rosas e jasmins  
por mim e por ti  
desfolhadas

vem  
dizer-me que deixaram de ser  
insones  
tuas longas madrugadas  
porque  
nelas revives em sonhos  
as nossas benditas horas  
as nossas tardes roubadas  
fragrâncias antes sonhadas  
preciosas  
ânforas de beijos  
e caricias desnudadas

vem  
meu amor  
falar-me das alegrias  
traz nos teus dedos esperanças  
de puras manhãs  
doces dias  
de lembranças  
afogadas  
nos meus olhos estradas de ouro  
pela cor dos teus  
encontradas!

70

Neste colo em que te acolho

Descansa teu cansaço  
no resseço de minh'alma

deixa os meus dedos lentos  
perpassar nos teus cabelos

deixa o meu sorriso de amor  
reacender o teu sorriso

dá teu peito ao meu afago  
dá tua pele ao meu beijo

neste colo em que te acolho  
E o teu amor recebo

71

#### Canção de Navegar

Porque me terá deixado  
ao partir, o meu amado,  
em tristeza sem sentido?!  
Tendo as saudades matado  
porque é que terá ficado  
solto no ar este pranto?  
Meu amor vê as marés,  
tem sete dores meu cais,  
vem navegar-me outra vez!

72

#### A Escuta Do Silêncio

Mesmo se em silêncio,  
As tuas palavras dizem  
O entrevisto  
Nuamente  
Escrito na minha alma,  
Ainda que fale de forma  
Silenciada.

Se dentro de mim te escuto,  
Fascina-me o teu canto.  
No entanto  
Assusto-me vendo quão fundo  
Me entendes por dentro!

73

#### De nós perdidos!

Sobre as vagas da solidão  
Revoluteiam minhas esperanças  
De te ter-em-mim tão breve  
Mas mal chegas logo partes  
eavas

Minha alma presa  
na bainha  
da tua sombra!

Oceanos que foram nossos  
ficam-me ardendo ainda  
Na memória  
o teu toque no meu corpo  
na minha alma

Pois quer a sina e a vida  
que assim que nos encontramos  
logo de nós nos percamos!

E andemos  
... de nós perdidos!

74

Destino

Eras mar revoltado a navegar

Em meus roteiros já esquecidos  
Do fresco salgado sabor do amor!

(seguia absorta  
Esquecida do que fora  
um beijo na minha boca)

75

No canto do teu nome...

Em minha volúpia  
Que em tantas ondas  
trazes e levas  
ao gume do prazer

tuas mãos de amor

Encontram  
meus recônditos recessos  
que me fazem  
perder-me ao te encontrar!

esperam-te as minhas  
vagas de saudade  
no canto constante  
do teu nome...

76

Só em Sonhos

Pétala a pétala  
A redonda rosa  
Do dia se fecha

Entre o sonho e a ânsia  
O querer e a dúvida  
Primavera insana  
Que em ondas me leva

Desmaiada dormia

E acordo colorida  
pela voz do poeta,  
mais não sou quem era!

Desperto ansiosa  
Vento alteia a chama  
sussurra  
Suspira  
inquieta

A Poesia.

77

Ter-te Ausente

Ah a dor  
Que de amor sente  
O peito que invadiste!  
Dor insana que persiste  
Queimando-te me consome  
Ai que dor  
Minha alma sente  
De ter-te  
... mas tão ausente!

78

Vazios

Os  
Côncavos  
De  
Tuas mãos,

Esperando  
Carícias  
Meus seios

Vazios  
Teus lábios  
Fechados

E os meus,  
Esperando  
Teus beijos.

Vazio o  
Silêncio  
...o silêncio!

Vazio de ti,  
A meu lado,

O lençol Bordado  
Que me cobre O leito...

79

Sem mais

sem mais um súbito clarão me deixou cega!

Sem mais, despertaram todas  
as aves dos céus  
todas as cores e ondas e todas as águas  
e borboletas  
e soaram as mais belas músicas,

e meu coração embarcou embarcou loucamente feliz!  
Sem mais o eclipse fez-se.  
Sem mais um súbito clarão me deixou cega!  
Eu cega,  
procuro no ocaso que deixei  
o silêncio. Aquele silêncio onde me ouvia  
em que muda seguia  
na cauda azul  
de uma pequena estrela.

80

**Lágrima Insubmissa**

Que saudade irada grita  
minha alma voa aflita  
querendo aninhar-se na tua!

81

**Sem Apelo nem Agravo**

No meu solitário refúgio  
se bem que iluminado  
pela tua memória  
pela tua ausência  
deixo pousar a cabeça  
no colo da desesperança  
Suspendo o ar que inspiro  
não me traga o desvario  
num átomo do teu cheiro  
Represo os passos  
entrecerro os dedos  
não ousem eles soltar  
o ímpeto de te alcançar  
de pedir ou de aceitar  
de com os teus se enlear.  
Afinco-me remoendo  
o absurdo não-querer querendo  
deixo o meu sangue ferver  
deixo o meu sangue secar  
deixo-me evaporar  
se  
etérea celebrar  
a aura em teu redor

82

**Faço-me ânsia!**

Minhas centelhas  
Tomam formas  
Percorrem distâncias  
envolvem-te alucinadas

Divago no céu,  
Em demandas  
Os olhos acesos



De urgências.  
As mãos implorando  
As tuas

Entranho-me em teus sonhos  
E sussurro aos teu ouvidos  
Cânticos infinitos, pois

Nasci entre os astros  
E venho tomar-te nos braços  
Para cingidos subirmos  
À luz onde pertencemos

83

Mas assim que o sol voltar!

Mas assim que o sol voltar  
eu sinto que irei voar  
liberta para te encontrar  
saltitando nas gotinhas  
rebrilhando nas janelas  
transparentes as vidraças  
como sempre nossas almas  
que tanto cantam aladas

negam as distâncias  
quais harpas

nesta certeza seguimos  
somos maiores que parecemos

84

A dádiva de ternura

Porque é que  
no sofrimento  
escolhes o isolamento

te afastas do meu coração  
que se entrega  
límpido  
à tua alma?

Tem tanto vazio a vida!

aceita minha mão estendida  
com a dádiva  
da ternura

da partilha

nesta hora  
em que sinto a tua vida  
tão aflita  
em angústia

divide comigo a dor

toma-me inteira te peço,  
se mereço  
tomar-te a ti por inteiro

85

tua ausência ainda

Latente  
a tua ausência.

Adeja ainda  
no inconsciente

Como puro diamante

Mágoa tentando  
Achar causa  
para se dissipar  
Como névoa

Mais valia  
conformar-se  
abandonar fantasia

descurando  
Asa e Ideia

orquídea  
Luzindo branca

dentre a bruma  
Que se evola

86

Onde eu fosse sereia!

sonho que meavas  
flutuando  
tão

leve e terna  
tão  
pequenina  
em ti,  
feliz de me achar perdida  
e de me aconchegar  
em saudade nos teus braços  
rodeando-me como água  
aonde eu fosse sereia!

87

Sereno olhar

Sereno, o meu olhar  
acolhe-se no teu  
como orvalho contempla  
a aba matinal do céu

88

Preclara nudez

Olhaste-me tão docemente  
que me senti mergulhar  
no lago do teu olhar  
Fui átomo feliz de ti  
noutra dimensão me achei  
as chaves do amor busquei  
Vaguei como peixe áureo  
no teu límpido esplendor

De repente escureceu  
e o teu olhar se fechou  
e a manhã me cegou  
na lágrima que desceu

Perdi-me em ti... não sou eu  
mas Eva que desobedeceu  
além do permitido ousou  
adentrar, o teu olhar cobiçou.

E se agora estiolo  
na fria aridez do solo  
em celso orgulho evoco  
ter vencido o preconceito  
ter ousado o inaudito...

Em júbilo me sublimo!

89

o tempo

Não sou de partir  
Em medidas  
As fatias do tempo.

O tempo é um todo  
Há que vivê-lo  
Inteiro  
Intenso  
Apaixonadamente,

Que cada segundo  
É único!

Sorte boa  
Sorte má  
Por nossa mão  
Se fará.

90

só não peças que te esqueça....

Quero estar contigo  
indivisa  
quando a má sorte te toca.  
Ser teu abrigo  
coração amigo  
alma de prata  
ser teu refúgio.

quero estar contigo  
mais hoje que nunca

quero libertar o teu sonho  
abrir a tempestade  
abrir o sol à tua volta

quero ser tua amiga (e)terna  
para o quer der e vier  
companheira  
quero que me saibas inteira  
não posso esquecer-te nunca

Quero ninar-te em meu colo  
haja o que houver  
dê por onde der  
não sou aqui a mulher  
sou companheira no desespero  
porque te sei a sofrer

esquece que tenho corpo  
mas olha o meu espírito  
que quer ajudar o teu  
a saltar o abismo  
a sair do poço  
a manter-te uno  
e lúcido.

não te peço amarras  
nem te as dou  
quero que sintas  
a liberdade nos meus braços  
que te estão abertos  
quero amar-te por amor de ti

deixa-me esquecer de mim  
deixa-me no meu cantinho  
talvez chorando  
sigo no bem que te quero  
e por ti seguirei dando  
conforto e abrigo

cultiva a esperança  
olha o céu!  
é primavera tudo se renova  
e tu com ela!

vem descansar a tua cabeça no meu peito  
tão longe e tão perto  
tão concreto e abstracto  
toma a calma na tua alma

- Só não peças que te esqueça!

91

Mais Do Que Recordações

Nem só as recordações  
do tempo bom que passámos  
do amor que livres nos demos  
e em tantos poemas cantámos

Não há só recordações!  
amizade construímos

agruras atravessámos  
nosso tempo não perdemos

quantas as vezes brigámos  
outras tantas prometemos  
nunca mais nos ofendermos  
nossos destinos cruzámos

Mais há que as recordações  
dos poemas, pois deixámos  
nus os corações, plantámos  
flores e os frutos colhemos

se tanto amor nos demos  
se tanto amor perdemos  
mais do que recordações  
em nossas almas guardámos!

92

Que é feito de mim?

perdi-me de todas as trovas  
num mar de azuis angústias  
meus olhos amanhecem cinzas  
entardecem sentinelas  
de noite são como janelas  
negras asas de andorinhas  
que vivem voando em rondas  
dando gritos, inquietas  
dando voltas sobre voltas  
que é feito daquelas asas  
Com que voava, voavas?

93

Quisera o alívio!

Quisera encontrar palavras  
superar o luto que padeço  
isolada no silêncio  
na exaustão, no desespero  
onde me quedo  
de olhos ardendo  
Quisera vir ao cimo

da dor imensa que fundo  
me dilacera o peito  
no grito que engulo  
Quisera achar na sombra  
ao menos a voz perdida  
... mas não posso!

94

#### Venha O Sol E Seque O Pranto

Se a saudade for  
o amor parado dentro  
do coração  
que dormindo  
se vai em sonhos perdendo  
e nesses sonhos chorando  
esquecendo-se de acordar  
esquecendo-se de vibrar  
esquecendo-se de cantar  
pouco a pouco se perdendo

#### Venha o sol e seque o pranto

e cá dentro  
que se esboce um sorriso  
em breve convertido em riso  
pulse o sangue e sinta o brilho  
de acordar de novo  
vendo  
ao nosso redor tudo e tanto  
flores em renovo se abrindo  
asas alegres pairando  
exulte o ser no caminho  
em si mesmo desenhado  
e a tristeza vá mudando  
quebre o relógio parado  
mude-se o tempo do pranto  
em novo amor convertido

95

#### Insustentável

Entre o ser e o não ser  
A brevidade repousa  
A hesitação levita

quanto sofrimento grita  
por ausência de ternura!

96

**Na Clara Nudez Do Céu**

Do que foi e mais não é  
senão a nuvem quebrada  
Que se dilui na lembrança  
Anil de outra manhã

Prefiro viver o agora  
no sonho em que levito  
na clara luz no céu alto

Vou flutuando no vento  
Com a suavidade de quem  
Abarca na alma o mundo  
da tristeza se despede  
Esperando o sol que vem!

97

**Deus, dá-me de novo a ilusão!**

Deus, dá-me aquelas asas que já tive  
que perdi eu nem sei onde  
quero buscar o amor que se verte  
nas entrelinhas  
no espaço sem nome  
onde tudo ocorre sem nada ocorrer

Deus, dá-me de novo a ilusão  
de ter perto o meu amor  
quando me levanto e me deito  
na minha cama solitária  
na minha casa vazia de alguém

Deus traz-me a ilusão da sua voz  
fazendo-me sorrir nas manhãs,  
o alento dos seus bons dias  
e faz-me dormir no imaginário colo  
do meu amado  
sua a luz neste espaço a meu lado!

98

**Estrelas de água**

Irrompem estrelas de água de meus olhos.  
Caem como pétalas de outono,  
No coração primaveril que bate dentro do peito.



Onde estarás tu, meu príncipe perfeito  
Que forçando cercas de espinhos  
procuravas em ânsias o meu leito

E os braços te que sempre te abria  
Era tão de açucena como da vez primeira

Onde estás tu, meu cavaleiro amado  
Cuja espada irrompia em flama sua caminhada  
Que era tua, e minha, tão nossa  
Alvorada estelar de azul e rosa?

Estrelas de água sulcam o rosto esmaecido  
Que mais não é por teu olhar beijado  
Que não mais não sei de ti, príncipe amado  
Nem qual de nós perece em maior desterro!

99

Do Fim do Amor

Que nenhum amor se acabe  
como uma ventania  
que o coração nos arranca  
que a nossa mente arrasta  
para o vago longe nada

Que o fim de um amor seja  
tão suave como a brisa  
colhendo uma por uma  
as folhas cor de laranja  
entre-o-amor construída

Que nenhum amor se acabe  
como uma chuvada que inunda  
destruindo a nossa alma  
deixando-a pesada de lama  
sem forma nem formosura

Que o fim do amor seja  
chuva que cai pinga a pinga  
no fim de numa tarde morna  
em que a gota no chão forma  
uma nuvem que se evola

Que Amor findaria nunca?  
amar é o acto de Ser  
e Ser É continuar!

**Flor De Lembrança**

Beijo-te os olhos  
Onde pássaros  
Fizeram ninhos  
Os lábios calados  
Os dedos quietos

Outrora havia  
Aves secretas  
Trazendo mágoas nos bicos  
Embriagados de ânsias

O meu sorriso olhavas  
E nos meus olhos janelas  
Todos os males esquecias  
Nas brasas que neles vias  
Alegre, te incendiavas

Ardem ainda, as brasas,  
Mas já não vens apagá-las!  
Minha boca está tremendo  
Em acento circunflexo  
Mas em vão espero teu beijo!

Na subterrânea ternura  
O meu coração jaze em cinza  
Estéril vergel donde brota  
Tanta flor feita lembrança

**Ao Encontro do Azul**

Amei o homem e o mar  
fui água no areal  
fui lençol estendido ao sol  
fui regaço de embalar  
sou a última folha na árvore  
à volta o chão secou  
e o ouro estende-se uniforme  
ao encontro do azul